



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7833 | Salvador, de 23.12.2019 a 06.01.2020

Presidente Augusto Vasconcelos



RETROPECTIVA BRASIL 2019|2020

Por liberdades e direitos



Como em 2019, o ano que chega será de luta. Trabalhador deve ocupar as ruas para retomar a democracia. Lula solto reforça a resistência

Sem dúvida, 2019 foi um ano de duras derrotas para os trabalhadores, para o povo e para a democracia. Mas, há de se registrar o fortalecimento da resistência democrática.

Para 2020, a expectativa é intensificar a mobilização para derrotar o neofascismo e Bolsonaro na eleição municipal, assegurar liberdades e direitos.

Páginas 2, 3 e 4



AOS LEITORES

Esta é a última edição em 2019 do jornal **O Bancário**, que volta a circular normalmente no dia 7 de janeiro de 2020. Aos leitores, votos de Feliz Natal e um Ano Novo de resistência e êxito.

O BANCÁRIO



EDITORIAL

A democracia é prioridade

O ANO de 2019 entra para a história como um dos mais difíceis do período pós redemocratização, iniciado com a derrocada da ditadura civil militar (1964-1985) até os dias atuais. A rigor, pode até ser considerado o pior ano para o povo brasileiro, em particular para as populações mais pobres, os trabalhadores, os que mais necessitam da ajuda do poder público.

Como se não bastasse a extinção, à base da força, de importantes direitos trabalhistas, o governo Bolsonaro, assumidamente de cunho ultraliberal neofascista, no primeiro ano de gestão desferiu duros ataques também aos direitos humanos, civis, às garantias individuais e às liberdades.

Os exemplos são muitos. Vão desde a reforma previdenciária, a MP 905, o fim do aumento real do salário mínimo, a redução drástica de importantes programas sociais como o Bolsa Família e o Minha Casa, Minha Vida, até a PEC que desmonta o movimento sindical, o pacote anticrime, a insistência no excludente de ilicitude e na prisão em 2ª instância, as privatizações lesa-pátria, entre tantos outros males à nação e ao país.

Quer dizer, além de retirar qualquer responsabilidade social do Estado e do capital para com a sociedade, com o desenvolvimento sustentável do Brasil, não admite que o povo proteste. Reivindicar se tornou caso de polícia. É a cidadania negada. Em 2019, o sistema deu passos largos na direção do autoritarismo. Endureceu muito.

Por isso mesmo, o principal desafio para 2020 é o fortalecimento da resistência democrática, a mobilização popular, o esforço concentrado das massas por direitos e liberdades. Só assim será possível os trabalhadores assegurarem conquistas, os bancários fazerem uma campanha salarial exitosa, as forças populares e progressistas saírem vitoriosas nas urnas na eleição municipal de outubro. É o caminho para derrotar o ultraliberalismo neofascista, fazer o reencontro do Brasil com a democracia social. Enfim, devolver ao povo a esperança e a felicidade.

Mobilização para fortalecer a resistência democrática

Campanha salarial e eleição municipal em 2020. Dobrado

ROGACIANO MEDEIROS
Imprensa@bancariosbahia.org.br

APESAR de Bolsonaro, do ultraliberalismo, do neofascismo, da reforma da Previdência, da terrível MP 905 que tanto prejudica os trabalhadores, do fim do aumento real do salário mínimo, dos cortes na educação e na saúde, com muito esforço foi possível obter conquistas.

Em 2019, merecem destaques vitórias como a manutenção da Previdência pública, a rejeição ao excludente de ilicitude, o fim da prisão em 2ª instância, a libertação de Lula e o fortalecimento da resistência democrática.

Para 2020, é imprescindível intensificar e ampliar a mobilização para reconquistar o Estado democrático de direito e derrotar o ultraliberalismo neofascista. Os desafios são enormes, inclusive porque o ano será marcado pela campanha salarial dos bancários e por eleição municipal em outubro.

Sete MPs malditas. Para os trabalhadores

O ANO de 2019 foi muito difícil para os trabalhadores. Em menos de 12 meses, o governo Bolsonaro editou sete medidas provisórias que tiram direitos: as MPs 870, 871, 873, 881, 889, 891 e a 905.

A MP 881, da Liberdade Econômica, é tida como uma das piores. Flexibilizou as



Em 2019, merecem destaque a unidade dos brasileiros em defesa dos direitos e a liberdade de Lula



Para a maioria, a aposentadoria será impossível

Aposentadoria difícil

A REFORMA da Previdência foi uma derrota. Mas, nem tudo foi perdido, já que a previdência pública está mantida. A idade aumentou - 65 anos homens e 62 anos mulheres. O tempo de contribuição para receber 100% do benefício também está mais elástico, 40 anos. A combinação vai impedir milhões de pessoas de se aposentarem.

Em contrapartida, a capitalização, que obrigava o cidadão a fazer uma espécie de poupança que no final renderia apenas parte do dinheiro, foi retirada da proposta inicial do ministro da Economia, Paulo Guedes, e do presidente Jair Bolsonaro.

Economia nacional definha

NO BRASIL pós golpe, não há muito o que se comemorar. A economia "degringola" e, ao contrário do que afirmava o mercado e a extrema direita com a eleição de Bolsonaro, os indicadores de 2019 obtiveram uma sequência de quedas drásticas, de 2,5% para 0,81%.

Os índices deixam claro a incapacidade do governo de retomar o crescimento econômico com geração de emprego e distribuição de renda. Não é à toa o desemprego assombra 12,515 milhões de brasileiros. O número poderia ser maior, já que 38 milhões estão na

informalidade para conseguir um trocado.

A renda mensal do trabalhador também caiu, acentuando a desigualdade social no país. Já o custo de vida não para de subir. Tudo está mais caro. Energia, gás, alimentos.

Enquanto o povo sofre as consequências da política neoliberal, o governo agrada o mercado financeiro, ignorando o fato de que mais de 4,5 milhões de brasileiros voltaram à miséria absoluta. A violência também cresceu, principalmente contra negros, pobres e mulheres.

Estatais sob ataque

APESAR de contribuírem para o desenvolvimento do país, as estatais também estão na mira do governo. A intenção é privatizar tudo que puder. O desmonte dos bancos públicos, como BB, Caixa e BNB, são exemplos. Detalhe: as empresas são responsáveis por políticas nas áreas da segurança, educação, saúde, cultura, Seguridade Social e Esporte.



Enquanto houver ameaça, o Sindicato e estará defendendo os bancos públicos



Governo se mostra incapaz de retomar a geração de empregos e milhões ainda estão desempregados



Sindicato nas agências em defesa dos bancários

A resistência mantém direitos

A MOBILIZAÇÃO dos bancários foi intensa em 2019, apesar de não ter campanha salarial. Nem mesmo o acordo assinado em 2018, válido até 31 de agosto de 2020, impediu os ataques do governo Bolsonaro. O ano que se inicia vai exigir mais união e resistência.

Os sindicatos arregaçaram as mangas para impedir a aprovação da MP 881, que revogava a lei que impede a abertura de agências no sábado. A força da luta do movimento sindical também barrou os efeitos da MP 905, editada quase no apagar das luzes de 2019.

A categoria conquistou a assinatura do acordo aditivo, válido até 31 de dezembro de 2020, que suspende os efeitos da medida, entre eles trabalho aos sábados. Também garante a jornada de seis horas. O acordo mantém ainda a gratificação de função de 55%, e determina que a PLR continue sendo negociada pelos sindicatos.



Diretores do SBEA estão o ano todo mobilizados

Ano difícil. Mas sem entregar os pontos

Manifestações nas agências, protestos. O retrato de 2019

VALQUIRIA SIQUEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O SINDICATO não se cala. Ao longo do ano, a entidade se manteve atuante contra as medidas do governo, realizando centenas de manifestações contra o pacote de privatização dos bancos públicos, participando ativamente da campanha nacional em defesa do BB, BNB e da Caixa. Também está na linha de frente contra os ataques aos planos de saúde das estatais.

Nos bancos privados, realizou manifestações contra as demissões arbitrárias, por melhores condições de trabalho, contra o assédio moral, por segurança, e contra as medidas provisórias do governo.

Nada disso foi em vão. Através da unidade sindical conseguiu suspender os efeitos da MP 905. Na Justiça, garantiu o direito de incorporação de função para os cargos comissionados da Caixa, a devolução do imposto de renda cobrado indevidamente da Previ, Funcef, CAPEF e BASES; readmissão de funcionários demitidos indevidamente, entre outras conquistas.



Bancos aproveitam momento para agir como querem. Sindicato resiste

Lado a lado com o Sindicato

O SINDICATO dos Bancários da Bahia trabalhou incansavelmente no ano de 2019, frente aos ataques do governo Bolsonaro, que tenta enfraquecer quem defende o trabalhador. E para que as conquistas continuem em 2020, é necessário a ajuda de todos. Somente com uma entidade forte, as categorias serão capazes de evitar ainda mais perdas.

Em 2020, será enfrentada mais uma campanha salarial. Por isso mesmo, é fundamental

estar ao lado da entidade. Além de fortalecer as manifestações, paralisações e atividades esportivas e culturais, o associado também é beneficiado pelos inúmeros convênios e descontos que só quem é sindicalizado pode aproveitar.

Para acompanhar tudo o que rola na entidade, os bancários devem baixar o aplicativo Bancários Bahia. Tem ainda os programas especiais, como o Bola da Vez, a grande novidade de 2019.



Para além das agências

ENGANAM-SE quem pensa que atuação do Sindicato se restringe as manifestações em defesa dos direitos. A entidade realiza debates na formação de consciência de classe, além de ações voltadas ao entretenimento, incentivo à saúde.

A tradicional Lavagem do Beco das Quebranças, realizada na quinta-feira de Carnaval, abre os festejos. Os bancários colocam o bloco na rua, sem deixar de manifestar as insatisfações com governo. Tem ainda o Prêmio Alice Botas, homenageando mulheres que inspiram e fazem a diferença. A agenda inclui Conferências e encontros para discutir as demandas nas agências.

Para aliviar as tensões, no meio do ano, acontece o Forró dos Bancários. E no mês dos bancários, em agosto, a Corrida, para incentivar a prática de atividade física e ainda promover a integração da categoria.

Sem falar nos campeonatos de futebol e nos eventos culturais realizados no Teatro Raul Seixas.